

TRASLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAIS DO GENERAL COSTA GOMES PARA A CRIPTA DOS COMBATENTES

24 de setembro de 2013

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor General António Ramalho Eanes, o nosso reconhecimento por ter-se dignado a estar presente.

Exmos. Senhores

Secretária de Estado Adjunta e da Defesa Nacional

Chefe de Estado-maior da Armada em representação de Sua Exa o General Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas

General Chefe do Estado-maior da Força Aérea

General Chefe do Estado-maior do Exército

Senhor General Chefe da Casa Militar de Sua Exa o Presidente da República

Exmo. Senhor Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, Excelência Reverendíssima

Senhor Presidente da Associação 25 de Abril

Senhores Diretores Gerais e Membros do Conselho Supremo da Liga

Ilustres Entidades Cívicas e Militares Presentes

Meus Senhores e Minhas Senhoras

Os mais profundos agradecimentos da Liga dos Combatentes pelo vosso apoio na organização desta cerimónia e pela presença de Vossas Exas extensivos à Excelentíssima família do Marechal Francisco da Costa Gomes.

Há precisamente sete anos, ao iniciar a minha intervenção neste mesmo local e em cerimónia semelhante, eu afirmei, referindo-me ao militar e combatente que então homenageávamos, o que hoje repito sem alterar uma palavra relativamente ao militar e combatente que hoje homenageamos. Assim, sublinho esta coincidência ímpar:

"Estão perante nós os restos mortais de um Menino da Luz!

De um Menino da Luz que foi depois Soldado!

De um Soldado que foi Combatente!

De um Combatente que foi Marechal!

De um Marechal que foi Presidente da República!

De um Presidente da República que foi Torre Espada, Valor, Lealdade e Mérito."

Hoje, Vossas Exas juntaram-se a nós, Liga dos Combatentes, para acompanhar os restos mortais do Marechal Francisco da Costa Gomes, a esta Cripta, no talhão da Liga dos Combatentes, no Cemitério do Alto de S. João, em mais uma homenagem

à sua memória. Junta-se a 7.400 soldados de Portugal que aqui têm um espaço perpétuo, ficando lado a lado com o Marechal Gomes da Costa e o Marechal Spínola, os Marechais Combatentes do século XX. Aqueles que tiveram o privilégio de com ele conviver ou servir, recordam o camarada, o Chefe, o Comandante, o Comandante-Chefe ou o Presidente da República que serviu as Forças Armadas, Portugal e os portugueses, num período difícil da sua História, de uma forma influente, exemplar e muito própria.

Quiseram as circunstâncias que um seu subordinado direto em campanha, aqui estivesse hoje como Presidente da Liga dos Combatentes, neste momento singular, a recordar e a testemunhar as suas qualidades como Comandante - Chefe e a sua capacidade de audição, diálogo e decisão em ambiente de conflito, que em Angola conduziram a resultados militares e políticos, extraordinários, excecionais e muito importantes que a História reconhecerá e registará. Sublinho igualmente a imagem de lucidez, tranquilidade e equilíbrio que paira no imaginário dos portugueses, quer da sua acção no período do 25 de Abril, quer quando, como Presidente da República, criou as condições que permitiram encontrar o caminho da democracia.

Está aqui também connosco como disse, a imagem do Menino da Luz, formado nos valores que o Colégio Militar transmite, dando origem a um militar de referência do seu tempo, que serviu Portugal de forma brilhante e dedicada, em muitos lugares do mundo, em defesa dos interesses nacionais, com especial relevo para Macau, Moçambique e Angola.

Hoje também lhe dizemos que recordamos com saudade a sua esposa D. Estela que tão dedicadamente sempre o acompanhou e a quem tão profundamente se dedicou.

À sua família, aos seus amigos, aos seus camaradas, aos portugueses, a Liga dos Combatentes garante que os restos mortais do Marechal Francisco da Costa Gomes continuarão vivos na Cripta de Marechais do Talhão da Liga dos Combatentes do Cemitério do Alto de S. João, onde dentro de momentos irá definitivamente repousar ao lado dos seus soldados. É uma homenagem da Liga dos Combatentes e de todos os que a ele estiveram ligados, e de todos os portugueses em geral, com a garantia de que a Liga dos Combatentes cumprirá o seu lema: Nunca o esquecemos; Nunca o esqueceremos. Foi soldado de Portugal.